

# SONDAGEM INDUSTRIAL

UMA PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS  
INDÚSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL  
ASSESSORIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL  
ANO XVI - Nº 144 - JUNHO 2020

## Lentamente a atividade industrial melhora

Os dados da Sondagem Industrial do DF, no encerramento do segundo trimestre do ano, mostram sinais de recuperação do tombo registrado em abril em decorrência da crise da pandemia do Covid 19.

O indicador de produção industrial passou de 41,4 pontos em maio para 44,2 pontos em junho – aumento de 2,8 pontos. No entanto, cabe destacar que o indicador cresceu 27,9 pontos desde abril.

O emprego industrial permaneceu abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Entretanto, nota-se uma queda menos disseminada na comparação com maio e uma expansão de 7,5 pontos em relação ao mês de abril.

O Indicador de Utilização da Capacidade Instalada (UCI) alcançou 55% em junho – aumento de 1,0 p.p. frente a maio. Mas na comparação com abril, que

registrou um nível recorde de ociosidade do parque fabril, o indicador cresceu 10 p.p.

A indústria brasileira ainda sente os efeitos da crise do Covid 19, tanto que os empresários relataram que as dificuldades com as condições financeiras das empresas aumentaram e que o acesso ao crédito ainda está difícil. Também verificou-se uma intensificação nas assinalações de problemas relacionados com a falta de demanda e à falta ou alto custo de matéria prima.

Apesar de todo esse cenário, as expectativas para os próximos seis meses passaram a ser otimistas em relação à demanda futura.

Os dados são da pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do DF (Fibra), em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), coletados no período de 1º a 13 de julho de 2020.

Gráfico 1 – **Evolução da Produção**  
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



## Desempenho da Indústria do DF

### Queda do emprego menos intensa

Na passagem de maio para junho, o índice de evolução do número de empregados aumentou 2,7 pontos ao passar de 37,6 pontos para 40,3 ponto nesses termos de comparação. O

posicionamento do índice abaixo da linha dos 50,0 pontos permanece indicando queda do emprego, entretanto, cabe destacar que a queda foi menos disseminada.

Gráfico 2 – **Evolução do nível de emprego**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

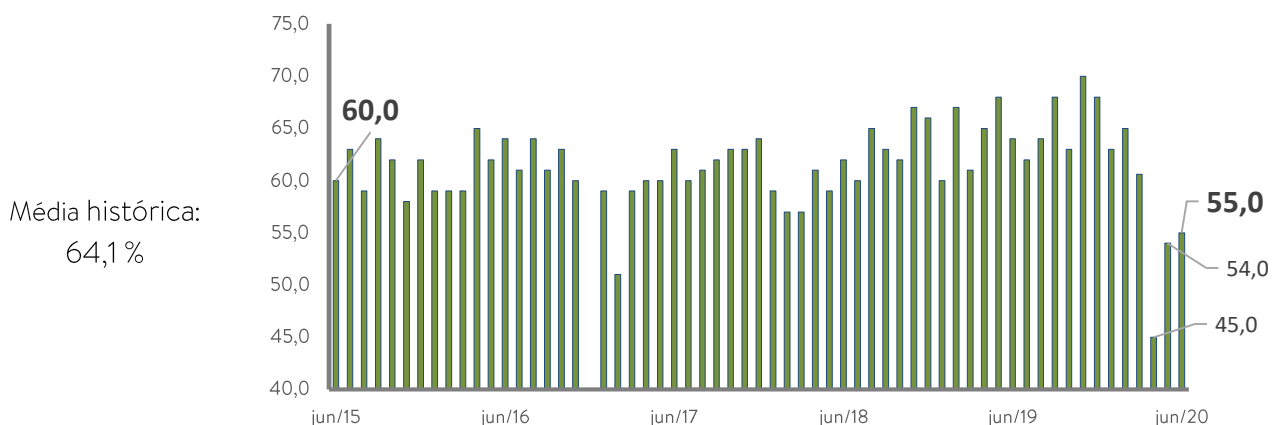


### Utilização da capacidade instalada melhora

A utilização da capacidade instalada (UCI) alcançou 55% em junho – aumento de 1 p.p. na comparação com maio (54%). O resultado de junho aponta para uma recuperação de 10 p.p. em dois meses após o recuo forte registrado em abril (45%). Entretanto, nota-se que o aumento do indicador, embora sinalize a diminuição da ociosidade do parque fabril, ainda permanece distante (9,1 p.p.) da média do setor (64,1%).

Gráfico 3 – **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)**

(%)



## Condições financeiras da indústria do DF no 2º trimestre de 2020

Na passagem do primeiro para o segundo trimestre do ano, a insatisfação dos empresários em relação à situação financeira de suas empresas e as dificuldades para acessar o crédito aumentaram. O índice de satisfação com a situação financeira recuou de 38,9 pontos em março/2020 para 37,5 pontos em junho/2020 – recuo de 1,4 ponto. Já o índice de acesso ao crédito recuou 3,7 pontos de março para junho ao passar de 39,5 pontos para 35,8 nesses termos de comparação respectivamente.

Gráfico 4 – **Situação financeira**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

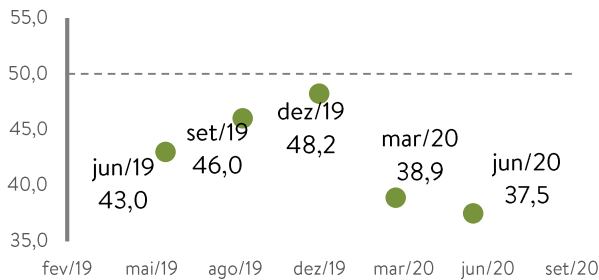
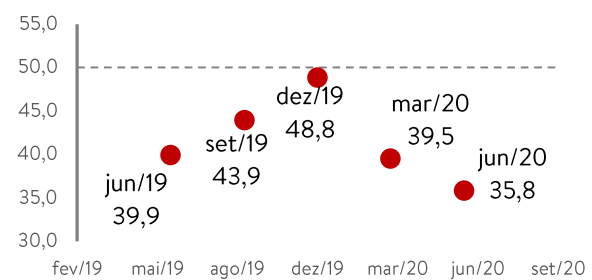


Gráfico 5 – **Acesso ao crédito**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



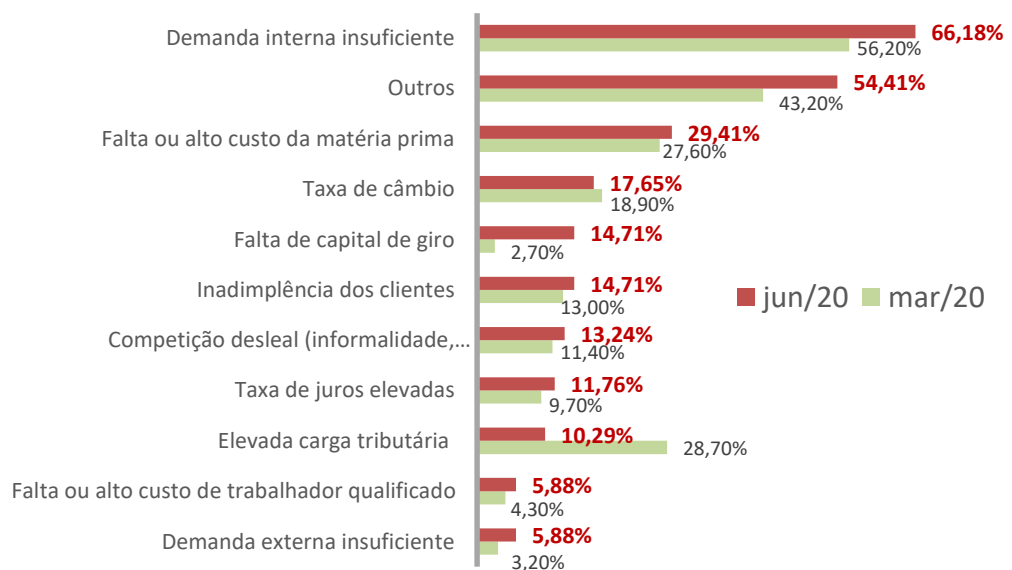
Linha divisória dos 50 pontos – abaixo: Insatisfação ou dificuldade

## Principais problemas da indústria do DF

A indústria do DF ainda sente os efeitos da pandemia do COVID 19, o que é corroborado pelo aumento da preocupação com a falta de demanda por seus produtos. Na passagem do primeiro para o segundo trimestre do ano, o item “demanda interna insuficiente” obteve 66,18% das assinalações e permaneceu em 1º lugar no ranking. Permanecendo também em segundo lugar, o item “Outros” obteve 54,41% das assinalações. Esse item se refere à pandemia do COVID 19. Ambos os itens não só permaneceram como principais problemas como também registraram crescimentos no nº de assinalações. Em terceiro lugar, surge o item “falta ou alto custo de matéria prima”, assinalado por 29,41% dos entrevistados.

Gráfico 6 – **Problemas no 2º trimestre de 2020**

Percentual (%)



## Expectativas para os próximos seis meses – JULHO/2020

### Otimismo em relação às demandas futuras

Lentamente as expectativas para os próximos seis meses vão melhorando. O índice de expectativas de demanda por produtos passou de 51,6 pontos em junho para 57,5 pontos em julho – aumento de 5,9 pontos nesses termos de comparação. A manutenção desse indicador acima da linha divisória dos 50 pontos sinaliza otimismo para os próximos seis meses. Já o indicador de expectativas de emprego permaneceu abaixo da linha divisória dos 50 pontos – sinalizando pessimismo – entretanto, o indicador passou de 47,6 pontos em junho para 48,6 pontos em julho – aumento de 1,0 ponto nesses termos de comparação – sinalizando pessimismo menos disseminado.

Gráfico 7 – **Emprego**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

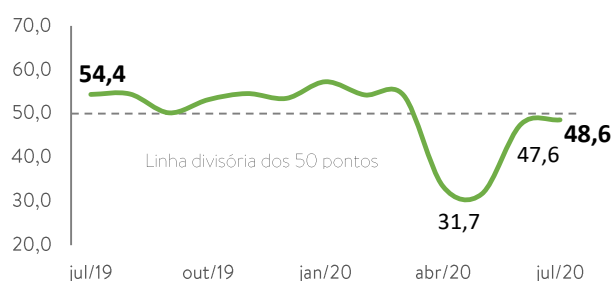


Gráfico 8 – **Demanda por produtos**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



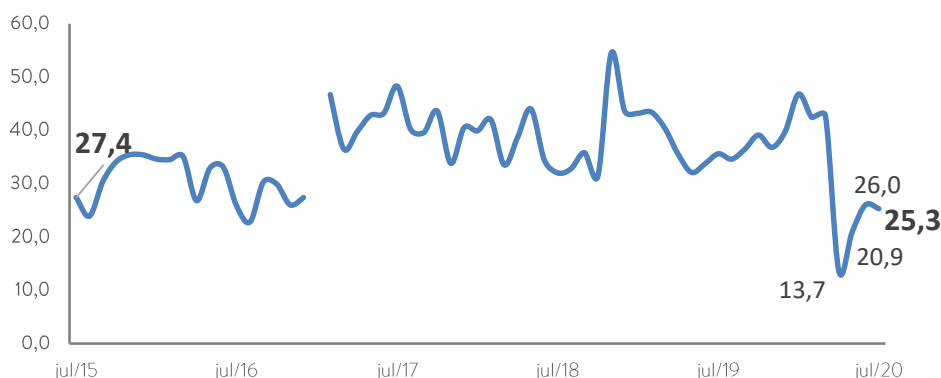
## Intenção de investir recupera 11,6 pontos em três meses

Na passagem de junho para julho, o indicador de intenção de investimentos recuou 0,8 ponto ao passar de 26,0 pontos em junho para 25,3 pontos em julho. Entretanto, cabe destacar que ocorre lentamente uma recuperação do indicador (acumulado de 11,6 pontos em três meses) depois do tombo registrado em abril (13,7 pontos).

Gráfico 9 – **Intenção de Investimentos na Indústria do DF**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

Quanto maior o índice, maior será a propensão em investimentos pelos próximos seis meses.



Nota Importante: para informações metodológicas, consulte o site da CNI: <http://www.cni.org.br/portal>.